

A INFLUÊNCIA DO TDAH NO NÚCLEO FAMILIAR: UM RELATO DE CASO

CÁSSIA SOUZA DE ARAUJO¹; HALANA DUARTE DE SÁ²; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA³; NICOLE RUAS GUARANY³

¹Universidade Federal de Pelotas – araujoscassia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – halana.duarte@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpef@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno crônico que afeta o desenvolvimento infantil, caracterizado pela desatenção, impulsividade e hiperatividade (BENCZIK; CASELLA, 2015). Com prevalência mundial estimada em aproximadamente 5% (POLANCZYK et al. 2007), foi originalmente visto como um distúrbio da infância, mas seu predomínio ao longo da vida é atualmente amplamente reconhecida (TARVER; DALEY; SAYAL, 2014).

O diagnóstico do transtorno é realizado pela observação clínica dos sintomas descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Não há consenso sobre a etiologia do transtorno, contudo é considerado de origem multifatorial, ou seja, fatores genético, ambiental e neurobiológico (BENCZIK; CASELLA, 2015).

Uma das consequências para pessoas com TDAH inclui alterações de esfera social, por exemplo, conflitos familiares, conjugais, comportamentos antissociais, entre outros. No núcleo familiar, a dificuldade do convívio provocado pela impulsividade, oposição ao seguir ordens, reações com agressividade e baixo limiar à frustração pode interferir diretamente na qualidade de vida dos familiares, levando ao comprometimento da saúde mental dos pais (BENCZIK; CASELLA, 2015; LACET; ROSA, 2017).

Estudos evidenciam deficiência em alguns aspectos das funções executivas como agravantes para tais dificuldades sociais como o déficit na inibição de respostas, atenção sustentada, memória de trabalho não-verbal e verbal, planejamento, noção de tempo, regulação da emoção, entre outras (BENCZIK; CASELLA, 2015).

Logo, o objetivo deste relato é descrever a influencia do TDAH na relação interfamiliar a partir de um caso atendido por um projeto de extensão desenvolvido no Ambulatório de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

As informações foram coletadas por alunas da Terapia Ocupacional através da observação clínica, relatos e avaliação semi-estruturada inicial com os principais cuidadores do paciente “F.” (mãe e avô materno), participante do projeto de extensão Vive-Neuro da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os familiares, durante a avaliação inicial, relataram grande dificuldade em “controlar” F. quanto a sua impulsividade e baixa atenção a ordens simples. O

maior problema analisado pela mãe foi a pobre regulação da emoção, principalmente relativo ao irmão mais novo, pois F. responde agressivamente a situações de aborrecimento.

Foi observado ao longo dos atendimentos o desgaste físico e psicológico da mãe e avô, cuidadores que levam F. ao projeto. Em uma atividade realizada em conjunto com a mãe, foi percebido o nervosismo e a frustração quando F. não sustentava a atenção ou a escutava, levando à exposição da sua fragilidade perante a situação. Após essa atividade, a mãe não compareceu mais aos atendimentos.

Através de relatos do avô, foi compreendido que a mãe apresenta diagnóstico de depressão e que, apesar da medicação prescrita pelo neuropediatra de F., é difícil conviver com o alto nível de estresse causado pelo excesso de agitação, o que pode contribuir para o agravamento dos sintomas da mãe.

Autores relevam que pais de crianças com TDAH expõem mais sentimentos de fracasso, incompetência em suas habilidades de educar, baixa autoestima e depressão comparadas a pais de crianças típicas. Para além, as interações familiares são classificadas como conturbadas, decorrente da estressante rotina, impactando na qualidade de vida de todos e produzindo sentimentos negativos. Para uma criança diagnosticada com TDAH, pequenas tarefas ocupacionais podem apresentar alto grau de dificuldade, o que pode provocar aos cuidadores grande sobrecarga de tarefas (BENCZIK; CASELLA, 2015; OSWALD; KAPPLER, 2010; RIELLY; CRAIG; PARKER, 2006).

Rielly, Craig e Parker (2006) investigaram conflitos interacionais no núcleo familiar através da percepção de 109 criança com TDAH e 109 sem o transtorno. Os resultados demonstraram que pais de crianças com TDAH utilizavam mais disciplinas severas e coercitivas comparadas com as positivas. Notou-se também que os filhos com TDAH receberam mais *feedbacks* negativos de seus pais, pouca oportunidade de interações positivas, dentro e fora do lar e falta de supervisão dos pais.

Desta forma, é possível perceber a complexidade do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e sua influência sobre as interações familiares, na qualidade de vida e na saúde mental de todos os membros da família. Logo, cabe ao Terapeuta Ocupacional, ao receber um indivíduo com TDAH, o analisar de maneira holística e não somente características do desenvolvimento; além de usar de sua competência para minimizar o impacto provocado do transtorno em sua rede social, através de orientações e estratégias baseadas em evidências científicas.

4. CONCLUSÕES

Portanto, é de suma importância atentar-se aos aspectos familiares, criando intervenções para proteger o núcleo familiar e suas relações e não somente a criança e seu desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCZIK, E.B.P.; CASELLA, E.B. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Rev. Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015.

LACET, C.; ROSA, M.D. Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos. **Psic. Rev. São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 231-253, 2017.

TARVER, J.; DALEY, D.; SAYAL, K. Attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD): an updated review of the essential facts. **Child: Care, Health and Development**, v. 40(6), p. 762–774, 2014.

POLANCZYK, G.; DE LIMA, M.; HORTA, B.; BIEDERMAN, J.; ROHDE, L. The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis. **American Journal of Psychiatry**, v. 164, p. 942–948, 2007.

Oswald, S.H., Kappler, C.O. Relações familiares de crianças com TDAH. In: Louzã Neto MR, ed. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed; 368-77, 2010.

RIELLY, N.E.; CRAIG, W.M.; PARKER, K.C. Peer and parenting characteristics of boys and girls with subclinical attention problems. **J Atten Disord**, v. 9(4), p. 598-606, 2006.